II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA
REALIZAÇÃO: Uema Proexae APOIO: ISPN PIPOL VALE

EDUCAÇÃO DO CAMPO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL. INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS E PRODUÇÃO DE OVOS CAIPIRAS COMO ESTRATÉGIA DE SOBERANIA ALIMENTAR NA AMAZÔNIA MARANHENSE

[1]**Isaac Giribet Bernat**
Universidade Estadual do Maranhão
[2]**Ludimilla Rodrigues Sampaio**
Universidade Estadual do Maranhão
[3]**Letícia Costa Soares**
Universidade Estadual do Maranhão
[4]**Leide Ana Miranda Lima**
Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: A produção de alimentos saudáveis constitui um desafio estratégico para a garantia da Soberania Alimentar, especialmente no contexto da Educação do Campo. Este trabalho integra duas ações extensionistas desenvolvidas no Centro de Educação do Campo Roseli Nunes, em Lagoa Grande do Maranhão, voltadas à produção de alimentos agroecológicos por meio de sistemas agroflorestais e da implantação de uma unidade de produção de ovos caipiras, em articulação com projetos de cooperação internacional financiados pela *Universitat de Lleida*, com o apoio de bolsas de extensão custeadas pela Universidade Estadual do Maranhão. Levando em consideração a dependência de alimentos externos para o abastecimento escolar criou-se propostas para a produção de comida saudável coadunada à formação técnica dos educandos. A metodologia baseou-se em abordagens participativas, com diagnóstico da problemática, planejamento coletivo e atividades práticas. Os resultados evidenciam avanços significativos na estruturação do sistema agroflorestal, no manejo do viveiro a este associado, na implantação do aviário, assim como a inserção dos educandos nas atividades produtivas. Conclui-se que os projetos financiados por Lleida contribuíram para a integração entre produção vegetal e animal, fortalecendo a autonomia alimentar e ampliando o papel da escola como espaço produtivo e de formação.

Palavras-chave: Agroecologia, Educação do Campo, Extensão universitária, cooperação internacional.

INTEGRATIONOFAGROFORESTRY SYSTEMS AND FREE-RANGE EGGPRODUCTION AS A STRATEGY FOR FOOD SOVEREIGNTY IN THE MARANHÃO AMAZON

Abstract: Healthy food production in rural territoriesrepresents a strategicchallenge for ensuring food sovereignty, particularly in thecontextof Rural Education. Thisstudyintegratestwoextensionprojectsdevelopedatthe Roseli Nunes Rural Education Center, located in Lagoa Grande do Maranhão, Brazil, focusingon food productionthroughagroforestry systems (AFS) andtheimplementationof a poultryegg-layingunit, in articulationwithaninternationalcooperationprojectwiththeUniversitat de Lleida (Spain). The mainissueaddressedisthedependenceonexternal food supply for schoolfeeding. The objectivewastoanalyzethecontributionsoftheseactionstohealthy food productionandstudent training. The methodologywasbasedonparticipatory approaches, includingareadiagnosis, collectiveplanning,

<e-mail autor 1>, <e-mail autor 2>, <e-mail autor n>

andpracticalactivities. The resultsindicateprogress in theorganizationofthe AFS, nursery management, andpoultryunitimplementation, as well as studentinvolvement in productiveactivities. It isconcludedthatintegratingplantand animal productionstrengthens food autonomyandenhancestheschool's role as a productiveandeducationalspace.

Keywords: Agroecology, Food sovereignty, Ruraleducation, Food production, Universityextension.

1. Introdução

A Educação do Campo (EdC) é uma política pública construída pelo empenho que durante décadas mostraram os movimentos sociais do campo, das águas e das florestas para conseguir estabelecer uma educação de qualidade que respeitasse as especificidades dos povos e comunidades tradicionais e das famílias assentadas na Reforma Agrária.

Levando em consideração as particularidades desta forma de ensino contextualizado, apresentamos os resultados de dois projetos de cooperação internacional financiados pela *Universitat de Lleida* (UdL) aos que foram coadunadas duas bolsas de extensão custeadas pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). As atividades extensionistas aconteceram no Centro de Educação do Campo Roseli Nunes (CEC Roseli Nunes), única escola pública de ensino médio do estado que pratica a pedagogia por alternância, localizada no Assentamento CIGRA, no município de Lagoa Grande do Maranhão.

Através destas iniciativas de natureza interdisciplinar, característica interinstitucional, atributo internacional e metodologia participativa, buscaram-se sanar as limitações que enfrenta a execução da EdC na escola supracitada, assim como viabilizar a inserção curricular da Extensão e sua integração dialógica ao Ensino e Pesquisa, reforçando a função crítica e de inclusão social que devem desenvolver as Instituições de Ensino Superior públicas.

A fundamentação teórica se baseou no extensionismo rural participativo na sua aplicação nas Ciências Agrárias e Humanas, através do envolvimento e supervisão dos sujeitos sociais nos processos de elaboração e execução das atividades. Os objetivos da propostas foram balizados pelos princípios agroecológicos no seu sentido amplo, para além de questões meramente produtivistas, adentrando nas dimensões políticas e sociais.

2. Metodologia

As ações foram desenvolvidas no Centro de Educação do Campo Roseli Nunes (CEC Roseli Nunes), no município de Lagoa Grande do Maranhão, envolvendo educandos do ensino médio técnico, educadores da escola e equipe extensionista da UEMA, em articulação com projetos de cooperação internacional financiados pela *Universitat de Lleida* (UdL).

A metodologia adotada baseou-se em abordagens participativas no âmbito da extensão rural (Verdejo, 2010), estruturadas a partir de um processo contínuo de diagnóstico, planejamento, execução e acompanhamento das atividades.

No sistema agroflorestal (SAF), área implantada mediante recurso oriundo de um projeto de cooperação internacional financiado pela UdL em 2024, foram realizadas visitas técnicas para diagnóstico da área produtiva, considerando aspectos como uso do solo,

<e-mail autor 1>, <e-mail autor 2>, <e-mail autor n>

disponibilidade hídrica e potencial agrícola. A partir desse reconhecimento, foram realizadas reuniões de planejamento para definição das unidades produtivas e das práticas agroecológicas a serem implementadas. Em seguida, foram desenvolvidas atividades práticas com os educandos, incluindo oficinas de manejo do solo, com ênfase na matéria orgânica e fertilidade, além da organização e manutenção do viveiro de mudas que possui a escola.

No projeto de produção de ovos caipiras, em processo de instauração com o auxílio de um projeto financiado pela UdL em 2026, as atividades envolveram a escolha do local do aviário com base em critérios técnicos, a construção da infraestrutura, a aquisição do primeiro lote de aves e o desenvolvimento do manejo inicial do plantel, incluindo controle térmico, manejo sanitário e planejamento nutricional. Também foram realizadas atividades formativas sobre bem-estar animal e produção de alimentos alternativos, como o milho hidropônico.

A sistematização das atividades ocorreu por meio de registros contínuos, incluindo relatórios, registros fotográficos e organização de dados em ambiente digital, permitindo o acompanhamento das ações.

A execução das atividades foi impactada pelas condições de acesso à escola, especialmente no período chuvoso, quando as vias apresentaram dificuldades de trafegabilidade. Diante disso, foram adotadas estratégias como a reorganização do cronograma e uso de ferramentas digitais para comunicação e planejamento das ações.

Figura 1 - Condições da estrada de acesso à escola após o período de chuvas.



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

3. Resultados

Os resultados evidenciam avanços na implementação das unidades produtivas e na produção de alimentos saudáveis.

No SAF, destacam-se a organização da área produtiva, a aplicação de práticas agroecológicas e a estruturação do viveiro de mudas. Na produção de ovos caipiras,

observam-se avanços na construção do aviário, aquisição das aves e implementação do manejo inicial.

Destaca-se ainda a curricularização da extensão, evidenciada pela incorporação das atividades extensionistas ao processo formativo dos estudantes, promovendo a integração entre conteúdos teóricos e práticas produtivas no cotidiano escolar.

Figura 2 - Sistema agroflorestal implantado no Centro de Educação do Campo Roseli Nunes



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Figura 3–Estrutura do aviário em fase de implantação



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

4. Discussão

Os resultados indicam que a integração entre produção vegetal e animal contribui para o fortalecimento da produção de alimentos saudáveis e para a formação dos educandos.

Observa-se também a capacidade de circularização que apresenta a extensão, caracterizada pela troca contínua de conhecimentos entre universidade, escola e comunidade, na qual saberes técnicos e experiências locais se articulam.

<e-mail autor 1>, <e-mail autor 2>, <e-mail autor n>

A cooperação com a UdL amplia essa dinâmica dialógica entre conhecimentos tradicionais e acadêmicos, contribuindo para o intercâmbio de experiências e o fortalecimento das práticas extensionistas.

As limitações relacionadas ao acesso evidenciam desafios estruturais da Educação do Campo, reforçando a necessidade de adaptação das metodologias assim como o aumento dos recursos públicos para sua execução (Arroyo, 2007).

5. Conclusões

O trabalho abordou a integração entre SAFs e produção de ovos caipiras como estratégia de produção de alimentos saudáveis.

O objetivo proposto foi alcançado, evidenciando contribuições dos projetos financiados por Lleida e coadunados pela UEMA para a autonomia alimentar e formação dos edicando.

A metodologia adotada possibilitou a integração entre extensão, ensino e produção.

Os resultados demonstram a capacidade que a EdC como território onde desenvolver a curricularização da extensão.

Como limitação das propostas, destacam-se as dificuldades de acesso à escola e os recursos limitados para executar as atividades.

Como perspectiva futura, sugere-se a ampliação das unidades produtivas e o monitoramento contínuo da produção.

Referências

ARROYO, Miguel G. ***Políticas de formação de educadores do campo***. Brasília: Ministério da Educação, 2007.CALDART, Roseli S. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso.***Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/. Acesso em: 20 abr. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). ***Produção de ovos em sistemas de base ecológica*****.** Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2017. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1081503/1/final8573.pdf. Acesso em: 20 abr. 2026.

MAZZUCO, H. et al. ***Ambiência e bem-estar animal na produção de ovos*****.** Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2014. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1003159/1/doc143.pdf. Acesso em: 20 abr. 2026.

VERDEJO, Miguel E. ***Diagnóstico rural participativo: guia prático*****.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010. Acesso em: 20 abr. 2026.

<e-mail autor 1>, <e-mail autor 2>, <e-mail autor n>